



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA EM ÁREAS RURAIS NA REGIÃO NORTE

Ana Cristina de Paula Maués Soares¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

E-mail: crisgepem@bol.com.br

Francisca de Paula de Oliveira²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

E-mail: fpoliveira48@gmail.com

Jorge Lucas de Oliveira Dias³

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

E-mail: jorgelucas.ap@gmail.com

Resumo: Este trabalho tende a apresentar um recorte sobre o processo de participação política de mulheres em áreas rurais da Região Norte. Os espaços da pesquisa são os distritos rurais do Curiaú-AP e Maruanum-AP e a comunidade rural de Muaná-PA. Objetiva-se abordar a dimensão da participação política, em dois períodos diferenciados, expondo-se as motivações políticas das mulheres rurais para transitar nas duas áreas da realidade amazônica. A metodologia, nos dois casos, utilizou formulários, entrevistas gravadas e observação direta sobre os grupos de mulheres das comunidades estudadas, dialogando com uma literatura teórica e sobre a realidade amazônica, apresentando uma breve discussão sobre categorias da área da política como a questão da participação política feminina e o histórico do *locus* da pesquisa. Conclui-se que a participação política entre mulheres das áreas rurais estudadas está relacionada às questões mais imediatas de combate à sua condição de vulnerabilidade econômica e social, podendo estar entrelaçada com outros aspectos motivacionais como a integração e a reprodução da cultura local (identidade racial, gênero e religião).

Palavras-Chave: Participação política. Gênero. Amazônia.

¹ Professora adjunto da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), com experiência nas áreas de Sociologia e Ciência Política, com ênfase para Participação Política, Teoria Democrática, Cidadania, Políticas Públicas, Relações de Gênero e Movimentos Sociais; Doutora em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia Geral e Graduada em Ciências Sociais, todos os cursos pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas (CNPq/UNIFAP) e Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos “Eneide Moraes”/GPEM (CNPq/UNIFAP); E-mail: crisgepem@bol.com.br

² Professora do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade de Campina Grande. Integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Políticas Públicas; E-mail: fpoliveira48@gmail.com.

³ Aluno do curso de graduação em Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, com o título: “Políticas Públicas e Relações de trabalho para mulheres em Macapá-AP” (PROBIC/UNIFAP); Monitor voluntário no Grupo de Pesquisa: “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Antropologia visual, da Imagem e Som, Memória e Identidades” (NAIMI/UNIFAP); Monitor voluntário no Grupo de Estudos Amazônicos: Desenvolvimento, Sociedade e Cultura (GEADSC/LAB-Ciências Sociais/UNIFAP); Graduado em Gestão de Recursos Humanos na Universidade Paulista (UNIP); Aluno do curso de Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá (PCULT/UNIFAP) e Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas (CNPq/UNIFAP). E-mail: jorgelucas.ap@gmail.com



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

1. INTRODUÇÃO

A teoria sociológica tem desenvolvido enfoques pontuais sobre o novo paradigma das Ciências Sociais extraído das relações sociais ao considerar a perspectiva de gênero como construção cultural e não fixa da relação entre os sexos. Atualmente, os estudos têm procurado apontar as novas dimensões dessas relações que estremeceram o *status quo* definidor dos papéis centrados no “masculino” e no “feminino”, configurados em status integrados ao comportamento do homem e da mulher. Na organização clássica entre os dois sexos, o lar e a maternidade eram funções consideradas “naturais” da mulher, enquanto a rua e a política, além de outras atividades do espaço público, eram ditas “próprias do homem”.

O trabalho teve por objetivo abordar a dimensão da participação política, em dois períodos diferenciados, expondo-se as motivações políticas das mulheres rurais para transitar nas duas áreas da realidade amazônica. Ao elaborarmos um trabalho acadêmico que envolva pesquisa de campo é importante relatar o processo que permitiu sua realização. Sendo assim, faz-se necessário salientar que o ofício do

cientista social é árduo, pois o material utilizado na construção de trabalhos acadêmicos, não é —fixo e nem —estável, aguardando para serem coletados e analisados. Muito pelo contrário, a realidade social é complexa e composta pelo um emaranhado de teias de significados, como afirma Max Weber (2004, p. 93): O traço distintivo das ciências do homem em relação às ciências da natureza é dela se confrontar a seres conscientes que agem em função de valores, de crenças, de representações, de cálculos e que não se limitam a reagir aos estímulos do meio ambiente.

Desta forma, no presente estudo optou-se pelo uso da metodologia qualitativa e também quantitativa. Tendo a utilização de formulários, entrevistas gravadas e observação direta sobre os grupos de mulheres das comunidades estudadas, dialogando com uma literatura teórica e sobre a realidade amazônica, apresentando uma breve discussão sobre categorias como movimentos sociais rurais, a questão da participação política feminina e o histórico do *locus* da pesquisa.

A importância do trabalho está na contribuição para a análise sociológica e política desse fenômeno em áreas rurais da



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Região Norte, tendo em vista que este espaço se destaca por apresentar pouca produção científica do conhecimento.

Este texto divide-se em três partes: na primeira é esta introdução, em que apresento a proposta do artigo, abordando o objetivo, metodologia e relevância do trabalho. A segunda parte são os resultados e discussão, que foi dividida em cenário da pesquisa e apresentação das várias formas de participação política, motivação das mulheres. E na terceira parte, faço considerações finais.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 ASPECTO GERAIS DE MUANÁ-PA

A ilha do Marajó é uma das regiões da Amazônia que encanta pela sua localização geográfica, sua vasta flora, sua virtuosa fauna e sua organização social carregada de uma intensa tradição folclórica, musical e literária. O Marajó é composto de treze municípios: Afuá, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currálinho, Muaná, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Soure, Ponta e Pedras, Melgaço e Portel (IBGE, 2010).

Devido a sua localização à foz do Amazonas, sua articulação com as demais áreas do estado do Pará acontece, quase que exclusivamente, por

transportes fluviais. É o maior arquipélago fluvial do mundo com aproximadamente 50.000 km². Ele é formado por três ilhas: Mexiana, Ilha Grande de Gurupá e Caviana (IBGE, 2010).

O Marajó está localizado na foz do rio Amazonas. Encontra-se também com o Oceano Atlântico. Seus limites são: ao norte o rio Pará, ao sul o rio Tocantins, ao leste o rio de Breves e a oeste o Oceano Atlântico. A área leste, com 23.046 Km, forma a grande planície, diferenciando-se nitidamente da área de florestas densas que cobre a parte oeste, abrangendo uma área de 26, 560Km (IBGE, 2010).

Muaná, com uma área de 3.330 Km², é recortada por vários rios, furos e igarapés. Suas coordenadas geográficas são: 1° 31' 43" de latitude sul e 49° 13' 00" de longitude oeste de Greenwich. Seus limites compreendem: 1) ao norte, o município de Ponta de Pedras; 2) ao sul, o Rio Arari; 3) a leste, ainda Ponta de Pedras; 4) a oeste, os municípios de São Sebastião da Boa Vista e Anajás (BRABO, 1979; IBGE 2010).

Sob um outro enfoque geográfico, as coberturas vegetais do Marajó e de Muaná têm dois ecossistemas diferenciados: a) um, que se adequa aos campos; b) e outro, de características da zona da mata (BRABO, 1979; IBGE, 2010).



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

O primeiro situa-se no município de Muaná, à margem do rio Atuaá. Seu solo é arenoso ou de barro consistente, onde se desenvolvem plantas forrageiras, como as leguminosas, e gramíneos, com árvores espessas ou em pequeno grupo (as últimas geralmente são de pequeno porte) (BRABO, 1979).

Muaná, assim como os demais municípios da região Amazônica, têm historicamente desenvolvido, concomitantemente, a agricultura familiar de subsistência e o extrativismo como suportes econômicos. Esse enlace se fez necessário devido à lavoura não garantir sozinha o sustento familiar, sendo preciso complementar com os produtos extrativos.

Em Muaná se vive de acordo com as condições oferecidas pelo seu próprio meio, sem muita transformação radical no ciclo de ocupação do cotidiano do caboclo, vive praticamente das atividades produtivas como: o extrativismo, a pesca de camarão e/ou a pequena agricultura.

Trata-se de um tipo de ocupação que comporta o fato de ser ela constituída de várias subdivisões, onde cada unidade encontra-se limitada a um tipo de adaptação ecológica e econômica, tudo de acordo com uma rotina ritualizada. Desse modo, Muaná tem um ciclo de ocupação do cotidiano do caboclo moldado pela tradição sem modificação significativa da ordem social.

Quanto aos espaços rurais de Macapá-AP, especificamente os distritos de Curiaú e Marauanum-AP, que também foram *locus de* observação da pesquisa de campo, serão tratados no próximo item do artigo.

2.2 ASPECTOS DE MACAPÁ-AP

A área do Curiaú faz parte da zona rural de Macapá, capital do Estado do Amapá. A sua origem está intimamente ligada com a forma de povoamento do Estado, como já mencionado anteriormente, os negros para fugir do trabalho escravo a que eram submetidos principalmente na construção da Fortaleza de São José de Macapá refugiavam-se em lugares de difícil acesso.

O distrito do Curiaú se encontra inserido em uma área de proteção ambiental de 21.676 hectares. A Área de Proteção Ambiental (APA), que foi criada em 28 de setembro de 1992, por meio da Lei Estadual nº 1.417 com recurso proveniente da Lei nº 9.935/00 – SNUC, tendo como objetivo principal proteger os recursos naturais e ambientais do local. Nesta área, está incluída cinco comunidades, são elas: Curiaú de Dentro, Curiaú de Fora, Casa Grande, Curralinho, Mocambo e Extrema

O Curiaú é um espaço marcado pela forte tradição de práticas culturais e



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

formação de sociabilidade que permitem preservar a identidade cultural de afrodescendentes. Assim, há o engajamento dos moradores em Associações e movimentos folclóricos, em festas religiosas encenadas para santos protetores da localidade ou na labuta diária como as atividades da agricultura de subsistência e do extrativismo vegetal ou animal.

O Curiaú representa um dos símbolos de luta e resistência de populações amazônicas frente ao processo de modernização que vem provocando um quadro de mudanças com significativa reorganização das atividades tradicionais de substância, voltadas tanto para a utilização de recursos da terra (lavoura, extrativismo) e das águas (pesca lacustre e fluvial), como para as práticas da pecuária (várzeas, fechamento de áreas para as lavouras, declínio da agricultura e maior pressão sobre os recursos pesqueiros).

De acordo com o estudo de Conceição e Maneschy (2002), as populações tradicionais amazônicas estão reagindo às transformações sociais provenientes do desenvolvimento da economia regional, sendo que o conhecimento tradicional é capaz de orientar a ordenação do modo de vida das populações pesqueiras, camponesas, extrativistas, etc., no sentido de um maior equilíbrio entre sociedade e natureza

(MANESCHY, 2002, p. 1). Uma categoria importante na compreensão do processo de resistência e organização da tradição realizada pelas populações amazônicas discutido por Conceição e Maneschy (2002) é o do tempo social, compreendido como uma história social de longa duração, onde a vida social podia fluir ligada aos ritmos da natureza. Neste sentido o modo de vida da comunidade quilombola do Curiaú possui aspectos sociais do passado que se fazem presente na atualidade, esses aspectos dão a sensação que o tempo não passou na comunidade.

Quanto ao distrito do Maruanum reside uma comunidade originária de remanescentes de quilombo, da época do Brasil Colônia, pessoas afrodescendentes que representam um contexto cultural e ecológico muito rico, integrado às belezas da região. Quanto à origem do nome Maruanum, há várias versões, todas elas produzidas pelas pessoas do lugar, versões adquiridas e passadas pela transmissão oral de seus moradores.

Ao se tratar da localização do Distrito do Maruanum, o mesmo se localiza no noroeste de Macapá, a 120 km da capital do Amapá, está a 65 km ao nível do mar, muito acima dos 14 km de Macapá. Suas coordenadas geográficas são 0° 15' norte e 51°20' de longitude oeste, localizado ao longo e nas margens do Rio Maruanum, o



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

qual influenciam todas as atividades da comunidade (ARCANGELO, 2011).

O acesso ao distrito acontece de duas formas: via terrestre, pela rodovia BR 156, que interliga Macapá a Laranjal do Jari e via fluvial, através do Rio Maruanum, um dos afluentes do Rio Matapi. O Distrito do Maruanum-AP é composto por mais de vinte comunidades, dentre as quais se destacam as comunidades de Conceição do Maruanum, Torrão do Maruanum, Simião do Maruanum, São Raimundo do Maruanum, Auto Pirativa do Maruanum, São Tomé do Maruanum, São José do Maruanum e Carmo do Maruanum.

O ritmo de vida das comunidades do Maruanum oscila entre as duas estações predominantes na região: verão e inverno. No inverno (dezembro a maio) a intensidade de chuva determinam as atividades econômicas, no verão (junho a novembro), a pesca é abundante e há o preparo das clareiras da floresta para a agricultura (AMAPÁ, 2012).

Um aspecto que merece atenção sobre o distrito do Maruanum, se refere ao fato de que ele não é somente conhecido por ser de terras remanescentes de quilombo, mas é também devido às habilidades

seculares das mulheres afrodescendentes, que de forma artesanal, passam suas artes de geração à geração, evidenciando o respeito à natureza e a sua cultura. Refiro-me aqui às conhecidas como as Louceiras do Maruanum. Essas mulheres são atuantes e responsáveis pelo aumento da economia do distrito, com baixo impacto ambiental e alto impacto social na comunidade, pois produzem louças de barro de forma tradicional, gerando renda sustentável para as mulheres do Distrito. O grupo é formado por 16 mulheres, de idades variadas e que formam a Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA. O trabalho é realizado em uma casa cedida pelo governo municipal.

2.3. AS VÁRIAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E MOTIVAÇÕES DAS MULHERES

Nos últimos anos, verificou-se a crescente frequência da mulher no espaço público da sociedade muanense e macapaense, com proeminência para a participação na vida política.

A participação política⁴, hoje, inclui-se na vida diária dessas mulheres,

femininas e nos grupos de pressão; e) a participação na imprensa política e da informação; f) a ação indireta das mulheres na vida política; g) diferenciais entre grau de ensino e atividade profissional.

⁴ Forma de participação política estudada por Duverger (apud TABAK, 1983): a) a participação eleitoral; b) a participação nas assembleias políticas e no governo; c) A participação na administração; d) a participação nos partidos políticos, nas associações



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

levando-as a uma dupla ou tripla jornada de trabalho, pois a militância nos movimentos sociais (principalmente ligados à Igreja Católica, associações batuque e marabaixo, nos sindicatos, dentre outras de igual importância) não as livra da labuta doméstica, tendo que conciliar prática política, afazeres domésticos e mercado de trabalho, situação que administram, garantindo sua presença na organização política de Muaná e Macapá.

Para analisar a participação política da mulher inscrita em sociedades tradicionais, mas com traços de modernidade, como é o caso de Muaná e Macapá, ao expressar ações que mesclam a presença dos sujeitos políticos em espaços formais (instituições políticas e movimentos sociais em geral), cabe aqui recorrer à definição de Sani (1993, p. 888), compreendendo que:

Há pelo menos duas formas ou níveis de participação política que merecem ser brevemente esclarecidas. A primeira forma, que poderíamos designar com o termo de **presença**, é a forma menos intensa e mais marginal de participação política; trata-se de comportamentos essencialmente receptivos ou passivos, como a presença em reuniões, a exposição voluntária a mensagens políticas, etc., situações em que o indivíduo não põe qualquer contribuição pessoal. A segunda forma, nós poderíamos designá-la como o termo de **ativação**: aqui o sujeito desenvolve, dentro ou fora de uma organização política, uma série de atividades que lhe foram confiadas por delegação permanente, de que é incumbido de vez em quando, ou que ele faz obra de proselitismo,

quando há um envolvimento em campanhas eleitorais, quando se difunde a imprensa do partido, quando se participa de manifestações de protesto, etc. O termo participação, tomado em sentido estrito, poderia ser reservado, finalmente, para situações em que o indivíduo contribui direta ou indiretamente para uma decisão política.

Essas entidades têm finalidades diversas. Há as que representam os interesses de categorias trabalhistas; que buscam alternativas de renda; que procuram valorizar as mulheres em várias esferas da vida social; que se empenham na melhoria das condições de vida do bairro; e as que atuam em práticas religiosas. Houve identificação das seguintes entidades com atuação de mulheres:

Entidades e organizações de Mulheres.

Classistas \ Sindical

Sindicato dos trabalhadores Rurais.

Associação de agricultores.

Colônia dos Pescadores.

Cultural \ Religiosa

Pastorais: família e Saúde.

Associação Folclórica de Batuque e Marabaixo.

Identitário

Associação de Artesanato.

Associação de mulheres e de Louceiras.

Comunitário

Associação de moradores e Centro Comunitário.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Diante dessas inúmeras entidades organizadas da sociedade civil, esse trabalho objetiva compreender as ações e motivações política das mulheres. Assim sendo, recorreremos abordagem interpretativa weberiana.

Esse rol de entidades organizadas da sociedade civil, espera-se compreender as ações e motivações políticas das mulheres. Em *Economia e sociedade*, Weber (2004:08) sobre o processo de interpretação e compreensão da ação do indivíduo, enfatiza *“Denominamos ‘motivos’ uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou pra observador, constitui a ‘razão’ de um comportamento quanto ao seu sentido”*

No sentido de compreender os motivos, que movem o comportamento político das mulheres pertencentes às comunidades negras da área rural de Macapá, os dados de campo revelaram que as razões alegadas pelas entrevistadas, para justificar sua participação nos movimentos sociais, são múltiplas, não existindo uma motivação única; elas variam substancialmente, dependendo do tipo de organização.

Observou-se em campo que o movimento de cunho cultural-religioso é aquele no qual as mulheres macapaenses estão mais presentes e atuantes, devido o fato de essa instituição representar não apenas o espaço da fé e da

oração, mas, também, do encontro, do entretenimento feminino, da valorização da identidade cultural, além de ser também o do trabalho (arrumando e cuidando dos paramentos da igreja), “naturalizando” esse espaço como tipicamente feminino, como se vê nesse recorte de um dos depoimentos:

O que a gente viu assim é muito difícil a organização política das mulheres quilombolas? Muito, muito, muito pequena. Se tu pensa as mulheres quilombolas, elas se organizam é muito por dentro dessa, dessas associações culturais? Por conta da coisa da questão do marabaixo e elas protagonizam sempre muito na organização dessas práticas, na organização da prática cultural, na organização, da vida cotidiana?

Então, essas mulheres ao se aglutinarem nas organizações culturais, criam um tipo de participação que busca a valorização de sua identidade afrodescendente e de manutenção de um grupo particular dentro da sociedade macapaense. Organização que contém costumes, tradições, hábitos, ideias e sentimento de pertencer ao povo africano. Há uma identidade da história de interesses e de aspirações que consegue criar uma identidade da história de interesses e de aspirações, que consegue criar uma consciência ou uma alma coletiva que se traduz pela vontade de viver em comum e de fortes laços de solidariedade que se criam entre os membros da entidade no ato da organização dos grupos. Nestas associações



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

as mulheres não apenas preparam o ritual ou dançam o batuque e o Marabaixo, elas também participam do debate político nas várias esferas públicas⁵, divulgando, articulando e dialogando com autoridades políticas e/ou empresários locais em busca de apoio para o fortalecimento do movimento.

O Marabaixo representa um momento de alegria, de paz e encontro com os seus antepassados africanos, significando a união de presente com passado. Constitui também um momento de repetição, de continuidade, de ritualismo e de previsibilidade, características centrais de uma sociedade considerada tradicional (WEBER, 1999 e GIDDENS, 1991). A sociedade macapaense é caracterizada pela religiosidade, uma vez que, embora as pessoas entrevistadas na pesquisa tivessem sua religião “oficial”, no caso, católica, suas experiências de vida suportadas em uma perspectiva religiosa tendiam a se diversificar entre diferentes campos religiosos, paradoxalmente mesclados entre o ascetismo de uma religião protestante e de um misticismo de crenças, ligadas ao poder da cura através de rituais de benzeduras. Todos esses campos, porém, unificados por uma concepção cristã em que um Deus

único é o mandatário de algumas formas de recompensas e punições a serem experimentadas nesta vida terrena.

Por outra vertente, em termos de participação política, tem-se o flanco sindical; as mulheres foram quase unânimes em apontar os direitos previdenciários (auxílio maternidade, auxílio doença, auxílio reclusão e aposentadoria por idade ou por invalidez) como as razões principais de sua filiação ao sindicato rural ou à colônia de pescadores. Isso pode ser observado na fala de duas informantes sindicalizadas, de 47 e 33 anos, respectivamente. A primeira:

[...] tive problemas de saúde, aí me filiei no sindicato rural, precisava pensar na minha aposentadoria, seja por velhice ou doença, do jeito que as coisas vão, acho que depois de um tempo não vou dá mais conta de trabalhar e, como é que vou comer, pagar contas, vestir? O que meu companheiro ganha malmente dá para comer.

A segunda:

[...] Quando resolvi participar da colônia de caça e pesca, tava interessada em receber o salário maternidade, tenho 04 filhos, mas ainda não consegui receber esse benefício de nenhum dos moleques, olha que eu já andei um bocado, entreguei a documentação pra colônia, esperei e até aqui nada, se conseguisse esse dinheirinho seria de muita serventia [...] hoje eu participo porque sei que é na política que acontece as

⁵ O conceito de esfera pública pensando por Habermas é: o espaço em que indivíduos racionais interagem entre si, debatendo as decisões

governamentais e demandando suas prioridades para Estado.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

coisas e eu posso dizer o que penso e fazer muita coisa que se eu tivesse parada nunca ia acontecer.

Embora os depoimentos indiquem a busca dos direitos sociais como principal motivador dos vínculos das mulheres à área sindical, há de se fazer referência que, entre as mulheres da Associação de Agricultores, dentre os motivos que levaram as mulheres a se organizarem em grupos ou associações, a busca de alternativas de renda, própria e/ou familiar desponta como o principal, face às precárias condições econômicas em que vivem:

Olha é assim, acredito que precisamos de mudança, de efeito, precisamos ter essa mudança prá agora, e prá que isso aconteça não precisamos esperar por ninguém. Então eu via como isso acontecia em outras comunidades, eu e meu pai. O meu pai é conhecido, no Pará meu pai era sindicalista, aí eu fui acompanhando ele e isso me levou ao que eu sou hoje, eu sou filha de peixinho, entendeu? Essas mobilizações, esses encontros meu pai já fazia no Pará, na época no Pará o sindicato se juntava com a igreja e aqui quando cheguei percebi que era muito parado e ainda é, mesmo tendo muitas dificuldades. E prá acontecer tem que ir além da conta prá acontecer; prá gente formar nosso grupo e buscar melhoria, tinha gente que dizia assim: não vai dá em nada. E hoje tenho orgulho de trabalhar na agricultura familiar e ser uma agricultora e nossos associados perceberam que necessário que alguém faça alguma coisa para que ocorra a melhoria no campo; hoje nos

temos vários projetos de ajuda a nossa associação, são projetos para aperfeiçoar nosso trabalho na plantação ou na roça, no campo, porque é de lá que vem o dinheiro prá tudo.

Em relação ao movimento comunitário, a motivação feminina é pela obtenção de bens públicos coletivos⁶. As mulheres lutam pela melhoria das condições de vida em sua comunidade, reivindicando para seus familiares: saúde, educação, energia elétrica, água encanada, pontes etc. Elas levam para o espaço público de discussão, demandas a partir de seu papel de mãe, que se traduz nos cuidados com os membros familiares, conforme se observa na justificativa de uma comunitária de 40 anos:

A união da nossa comunidade, leva ao desenvolvimento da comunidade. Temos que trabalhar com a visão de melhorar a qualidade de vida de nosso povo. Acho que uma das grandes conquistas da comunidade foi uma linha de ônibus regular, facilitando a vida de nossos filhos que precisam estudar fora da comunidade e retornar prá cá.

Embora esteja organizada politicamente na instituição comunitária, percebe-se um “condicionamento cultural” em que as mulheres são submetidas pelo processo chamado de endoculturação⁷, que

⁶ São bens públicos coletivos: escolas, postos de saúde, transporte, água encanada, energia elétrica, etc.

⁷ Endoculturação: Processo de aprendizagem e educação em uma cultura, que ocorre pela socialização realizada pela: família, escola, igreja e Estado.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

faz com que elas aceitem (e justifiquem) as “funções sociais” que a ideologia patriarcal lhes atribui. A experiência no movimento comunitário em comunidades rurais de Macapá tem revelado que a mobilização das mulheres ocorre em torno de demandas de caráter amplo, cujos programas incluem a defesa dos interesses de mulheres que se dedicam às atividades domésticas.

Outra forma de participação política das mulheres é a filiação nas associações identitárias. Elas acompanham a luta geral dos movimentos sociais que buscam reconhecimento e valorização da identidade. Os estudos e pesquisas sobre movimentos em que mulheres são protagonistas revelaram registros que representam verdadeiras histórias de construção de identidades e de luta pelo reconhecimento. No caso das mulheres negras, isso fica latente no discurso de uma liderança (46 anos):

Geralmente eu voto em mulher, mas quando não tem opção voto em homem, como agora. Procuro ver se a mulher negra está no sistema, se não, eu voto em homem. Procuro voto por ser mulher e ser mulher negra e sempre verifico o compromisso com a questão das mulheres negras. [...] é assim, temos uma luta histórica contra o preconceito e a pobreza.

Outra informante (36 anos), que também tem atuação em organizações políticas, menciona a motivação existente no movimento identitário:

A nossa luta é pela política, não tem política, não tem política e não tem ação. Você não mapeia as questões básicas, básicas de saúde da mulher, questões básicas de violência, essas questões básicas. O problema da violência contra a mulher não tá resolvido em lugar nenhum, né? Talvez seja o maior desafio do movimento feminista contemporâneo, enfrentar essa questão, né?

Percebe-se nas falas que essas organizações lutam para modificar a sua posição de subalternidade social e de superação da falta de recursos materiais e simbólicos. A concepção de Avelar (2006) sobre participação política ajuda a compreender esse tipo de participação. De acordo com a referida autora, as mulheres rompem com a apatia, desinteresse político e com o isolamento da vida privada (fortemente influenciada por estereótipos ligados à definição de papéis sexuais, segundo as quais a tarefa primordial da mulher é cuidar da casa e da família); e participam ativamente motivadas pela “identidade” que se constrói na experiência da participação, salientando que se criam redes de solidariedade, ao mesmo tempo redes de reconhecimento recíproco conferindo identidade pessoal e coletiva aos seus membros. Desta forma, as identidades constituídas são elementos essenciais dos movimentos sociais e das ações coletivas de cunho político.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Os movimentos sociais agregam uma quantidade significativa de pessoas que estão intencionadas a sensibilizar a sociedade civil e o Estado para os temas que fundamentam a organização política. Experiências que permitem a construção de redes de solidariedades horizontais, condutoras da proposta de “projetar uma sociedade que incorpore e que lhe ofereça oportunidades iguais de poder” (AVELAR, 2006, p. 227).

Dessa forma, considera-se a presença dessas mulheres deste estudo, em suas diversas dimensões, como resultante de sua luta por afirmação e reconhecimento de sua condição de sujeitos políticos. Evita-se uma abordagem na qual elas tendem a ser vistas apenas como vítimas e objeto passivo dos interesses políticos.

Entretanto, assumir essa perspectiva de ressaltar a dimensão ativa das mulheres não significa deixar de considerar, criticamente, o grau e a natureza de sua inserção e suas limitações, refletindo que na cultura política brasileira ainda persiste uma forte influência de estereótipos ligados à definição de papéis sexuais. Essa definição concebe a tarefa primordial do gênero feminino no “cuidado do outro”, fazendo que as mulheres participem do mundo

público em carreiras que “tradicionalmente” representem o espaço que traduzam a papel submisso de esposa e de mãe (TABAK, 1983).

As mulheres entrevistadas foram questionadas quanto a razão de sua participação em organizações populares. A decisão de participar se deve a inúmeros fatores, contudo, não emergiram motivos relacionados a utilização e conservação do meio ambiente ou dos recursos naturais⁸. No entanto, quando elas são questionadas sobre seu cotidiano a problemática ambiental emerge de maneira intensa estando imersa nas atividades diárias.

O modo de vida da população rural amazônica está ligado à natureza. Os recursos naturais ganham significados e representações entre as mulheres de Macapá, seja através do trabalho na agricultura familiar e do trabalho artesanal (gerando renda e subsistência), ou seja, através da religiosidade e da cultura (tradições, benção e medicina alternativa).

Embora a conservação dos recursos ambientais não seja a motivação principal, a preocupação com os referidos recursos emerge nas falas das informantes como considerável grau de importância, pois

⁸ Nenhuma das informantes apresentou a problemática ambiental como razão de seu envolvimento nas organizações populares, mas

quando se fez a mesma pergunta para as lideranças a preocupação com meio ambiente surgiu como motivação.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

todas as entrevistadas declaram manter uma relação direta com o meio ambiente. No caso das mulheres da Associação de Agricultores Quilombo Arte Tapuia, estas foram unânimes em tratar da extração de recursos das florestas como “casca de pau”, sementes, folhas, ouriços, fibras e outras matérias primas usadas na confecção de seu artesanato (que incluem fabricação de bijuterias, acessórios, bonecas e vários utensílios de uso domésticos). Quando se perguntou a importância do verde, das árvores, do “mato”, ou seja, da floresta, as respostas foram: *“adoro a floresta, acho muito importante, ora utilizo as plantas pra remédio e faço meu artesanato de onde tiro meu dinheiro, né?”* ou ainda *“Bom demais, tiro as sementes e fibras pra artesanato”*.

A maior parte das organizações de mulheres gira em torno de questões mais imediatas de combate a sua condição de vulnerabilidade econômica e social, podendo estar entrelaçada com outros aspectos motivacionais como a integração e a reprodução da cultura local (identidade racial, gênero e religiosa). Essas são questões que dependem da mobilização local, enquanto que a luta ambiental é mais ampla, envolvendo atores e movimentos em escala regional, nacional e internacional.

Embora as mulheres não participem ativamente de ações coletivas de proteção ao meio ambiente, não significa a falta de consciência ambiental, pois o

modo de vida e organização do cotidiano das mulheres rurais de Macapá é marcada por experiências concretas com ambiente natural, havendo práticas de preservação dos recursos naturais. A pesquisa demonstrou práticas cotidianas de proteção ao ambiente entrelaçadas a uma cultura mítica religiosa com os ecossistemas amazônicos, como veremos no item a seguir sobre percepção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, e especificamente na Amazônia, ainda há pouca produção científica sobre a participação política feminina em comunidades negras rurais. Este trabalho se compromete com o movimento contrário a essa situação. Apesar de não se propor a universalizar resultados, limitando-se a estudar uma realidade específica que, como as demais realidades amazônicas, sofrem mudanças provenientes do processo de modernização que se intensificou na Amazônia na década de 1950, com significativa reorganização da atividade desenvolvida pelos diversos atores e nas várias dimensões da vida social.

A presença da mulher na associação, sindicato, centro comunitário, grupo cultural e religioso contribui para “ressignificar” a “prática” e o “lugar” da mulher na sociedade. Quanto as razões da



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

participação política das mulheres, elas variam substancialmente, dependendo do tipo de organização, demonstrando que nossas informantes partilham de experiências diferenciadas, em que as dimensões sociais de gênero e raça se articulam a outras dimensões da vida cotidiana, tais como: trabalho na agricultura, no extrativismo, no artesanato; na satisfação de necessidade culturais e religiosas; e no convívio comunitário.

Quanto às ações coletivas em relação à conservação aos recursos ambientais, em nenhuma das organizações estudadas, ela emergiu como motivação principal para a organização política das mulheres. No entanto, percebeu-se que o modo vida que envolve o cotidiano dos moradores rurais de Macapá, reflete práticas relacionadas ao meio ambiente natural, sendo regidos pelo tempo da natureza e pela sazonalidade da maré e das estações do ano.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ MEIO DO MUNDO. **Amapá meio do mundo**. 2012). Disponível em: <http://amapameiodomundo.blogspot.com/2010/06/as-funcoes-da-fortalez-de-sao-jose-de.html>. Acesso em: 02.01.2014.

ARCÂNGELO, José. Carmo do Maru Anum. **Revista Nossa Gente**. ed.08. out., Macapá, AP, 2011.

AVELAR, Lúcia. Participação Política. In: AVELAR, L ; CINTRA, A.

Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: UNESP, 2006.

BRABO, Maria José C. **Os roceiros de Muaná**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1979.

CONCEIÇÃO, Maria de Fátima Carneiro; MANESCHY, Maria Cristina. Tradição e mudança em meio às populações tradicionais da Amazônia. In: COSTA, Maria José J. (org.). **Caminhos sociológicos na Amazônia**. Belém: UFPA, 2002, p. 147-172.

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso 12.01.2014.

SANI, Giacomo. Participação Política. In: BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicolau e Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política** (Vol. 02), Brasília: UNB, 1993.

TABAK, Fany; TOSCANA. **Autoritarismo e Participação Política da Mulher**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UnB, 1999.

_____. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel. (Org.). WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).